

Desdobramentos recentes: Estima-se que a atividade econômica na América Latina e no Caribe (ALC) tenha crescido 2,2% em 2025. Para o ano de 2025 como um todo, a estimativa era que as taxas de crescimento do consumo privado e público, bem como do investimento, seriam superiores às previstas em junho. O aumento da demanda doméstica foi sustentado pelo crescimento das importações acima do esperado. O aumento nos déficits em conta corrente foi acompanhado por uma apreciação da taxa de câmbio real mais intensa do que em outras regiões. Em 2025, as taxas de inflação ficaram dentro das metas estipuladas pelos bancos centrais da maioria dos países da ALC.

Perspectiva: De acordo com as estimativas, o crescimento regional deve aumentar gradualmente ao longo dos próximos dois anos. Em 2026, espera-se que a taxa de crescimento na ALC suba ligeiramente para 2,3%, dadas as tensões comerciais e incertezas ainda elevadas e a baixa demanda doméstica em alguns países, compensando parcialmente o efeito positivo do afrouxamento das condições de financiamento. O crescimento regional deve chegar a 2,6% em 2027, com a recuperação dos fluxos comerciais e a melhora da demanda doméstica.

No Brasil, prevê-se que a taxa de crescimento caia para 2% em 2026, antes de subir para 2,3% em 2027, refletindo os impactos das taxas de juros reais elevadas, dos ventos contrários relacionados ao comércio e de maior incerteza global. De acordo com as projeções, a economia do México deve crescer 1,3% em 2026 e 1,8% em 2027, à medida que a economia se recupera da maior incerteza em torno da política comercial e as empresas se adaptam ao novo ambiente comercial. Na Argentina, a taxa de crescimento deve desacelerar para 4% em 2026 e permanecer em 4% em 2027. Prevê-se que as incertezas em torno da política interna no final de 2025 pesem sobre a demanda doméstica e o crescimento em 2026. A economia da Colômbia deve crescer 2,6% em 2026 e 2,8% em 2027, sustentada pelo consumo resiliente e pela recuperação gradual do investimento privado. No Chile, a previsão é de que o crescimento desacelere para 2,2% em 2026 e para 2,1% em 2027. A demanda doméstica deve se recuperar gradualmente à medida que a taxa de política monetária converge para patamares neutros. A atividade econômica do Peru deve crescer 2,5% em 2026 e 2027, sustentada por investimentos em cobre e infraestrutura.

No Caribe, a taxa de crescimento sub-regional deve aumentar para 5,2% em 2026 e 6,6% em 2027, sustentada pelo *boom* do petróleo na Guiana. Excluída a Guiana, a projeção é de que a sub-região cresça cerca de 2,9% e 3,7%, sustentada pelo turismo e serviços relacionados. Na América Central, o crescimento deve permanecer amplamente estável em 3,6% em 2026 e 3,7% em 2027. Os fluxos de remessas devem diminuir, afetando negativamente a atividade econômica. Do lado positivo, a sub-região deve continuar a se beneficiar do crescimento nos Estados Unidos e da resiliência das exportações.

Riscos: Os riscos para as perspectivas regionais tendem para o lado negativo. Novos aumentos tarifários ou um resultado mais restritivo ao comércio na revisão do Acordo Estados Unidos–México–Canadá em 2026 podem pesar sobre a atividade regional. Em vista de seu forte vínculo econômico com os Estados Unidos, o México fica particularmente vulnerável. Uma taxa de crescimento global abaixo do esperado também pode causar uma queda acentuada nos preços das *commodities*. Preços mais baixos das principais exportações regionais passariam, portanto, a pesar sobre receitas fiscais e balanços externos. O endurecimento das políticas migratórias pode restringir os fluxos de remessas no Caribe, na América Central e em outros locais, afetando o crescimento do consumo e os saldos em conta corrente. A volatilidade dos mercados financeiros tem o potencial de exacerbar vulnerabilidades já existentes. Níveis elevados de dívida pública em diversas economias deixam a região exposta a mudanças súbitas nas condições financeiras globais. As mudanças climáticas continuam sendo uma fonte de risco significativa para a região. Mudanças relacionadas às condições de La Niña, por exemplo, aumentariam a probabilidade de secas no sul da América do Sul.

Do lado positivo, a adoção da inteligência artificial pode aumentar a produtividade na região, especialmente em países com forças de trabalho mais capacitadas e em melhor posição para aproveitar os benefícios dessa tecnologia emergente. O advento da inteligência artificial, no entanto, também pode causar disrupções nos mercados de trabalho na região.

Baixe o relatório *Perspectivas Econômicas Globais*: <https://www.worldbank.org/gep>

Previsões para os Países da América Latina e Caribe
(Variação percentual anual, salvo indicação em contrário)

| | 2023 | 2024 | 2025e | 2026p | 2027p |
|--|------|------|-------|-------|-------|
| PIB a preços de mercado (média de 2010-19 em dólares americanos) | | | | | |
| Argentina | -1,9 | -1,3 | 4,6 | 4,0 | 4,0 |
| Bahamas | 3,0 | 3,4 | 2,3 | 2,1 | 1,8 |
| Barbados | 4,1 | 4,0 | 2,7 | 2,0 | 2,0 |
| Belize | 0,5 | 3,5 | 1,5 | 2,4 | 2,2 |
| Bolívia | 3,1 | 0,7 | -0,5 | -1,1 | -1,5 |
| Brasil | 3,2 | 3,4 | 2,3 | 2,0 | 2,3 |
| Chile | 0,5 | 2,6 | 2,6 | 2,2 | 2,1 |
| Colômbia | 0,7 | 1,6 | 2,6 | 2,6 | 2,8 |
| Costa Rica | 4,9 | 4,2 | 4,1 | 3,6 | 3,7 |
| Dominica | 3,7 | 2,1 | 3,1 | 3,0 | 2,9 |
| República Dominicana | 2,2 | 5,0 | 2,5 | 4,5 | 4,5 |
| Equador | 2,0 | -2,0 | 3,2 | 2,0 | 2,4 |
| El Salvador | 3,5 | 2,6 | 3,5 | 3,0 | 3,0 |
| Granada | 4,5 | 3,7 | 4,4 | 3,3 | 3,0 |
| Guatemala | 3,5 | 3,7 | 4,0 | 3,7 | 3,7 |
| Guiana | 33,8 | 43,6 | 14,6 | 19,6 | 21,9 |
| Haiti ^a | -1,9 | -4,2 | -2,0 | 2,0 | 2,5 |
| Honduras | 3,6 | 3,6 | 3,8 | 3,5 | 3,7 |
| Jamaica | 2,7 | -0,5 | -1,3 | -2,3 | 3,7 |
| México | 3,4 | 1,4 | 0,2 | 1,3 | 1,8 |
| Nicarágua | 4,4 | 3,6 | 3,1 | 3,0 | 3,0 |
| Panamá | 7,4 | 2,9 | 3,9 | 4,1 | 4,1 |
| Paraguai | 5,3 | 4,7 | 5,5 | 3,9 | 3,9 |
| Peru | -0,4 | 3,3 | 3,0 | 2,5 | 2,5 |
| Santa Lúcia | 2,2 | 3,9 | 1,8 | 2,0 | 2,1 |
| São Vicente e Granadinas | 5,3 | 4,1 | 4,0 | 2,9 | 2,7 |
| Suriname | 2,4 | 1,7 | 1,4 | 3,5 | 3,7 |
| Trinidade e Tobago | 1,5 | 2,5 | 1,4 | 0,3 | 2,5 |
| Uruguai | 0,7 | 3,1 | 2,3 | 2,2 | 2,2 |

Fonte: Banco Mundial.

Nota: e = estimativa; p = previsão. As previsões do Banco Mundial são atualizadas frequentemente com base em novas informações e em mudanças nas circunstâncias (globais). Conseqüentemente, as projeções aqui apresentadas podem diferir das projeções de outros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não difiram de forma expressiva em determinado momento. Atualmente, o Banco Mundial não publica dados sobre resultado econômico, renda ou crescimento da República Bolivariana da Venezuela, em razão da falta de dados confiáveis e com a qualidade necessária. A República Bolivariana da Venezuela foi excluída dos agregados macroeconômicos que envolvem diversos países.

a. O PIB tem por base o exercício fiscal, que se estende de outubro a setembro do ano seguinte.